



TEMPORADA 1985

**SOCIEDADE
DE
CULTURA
ARTÍSTICA**



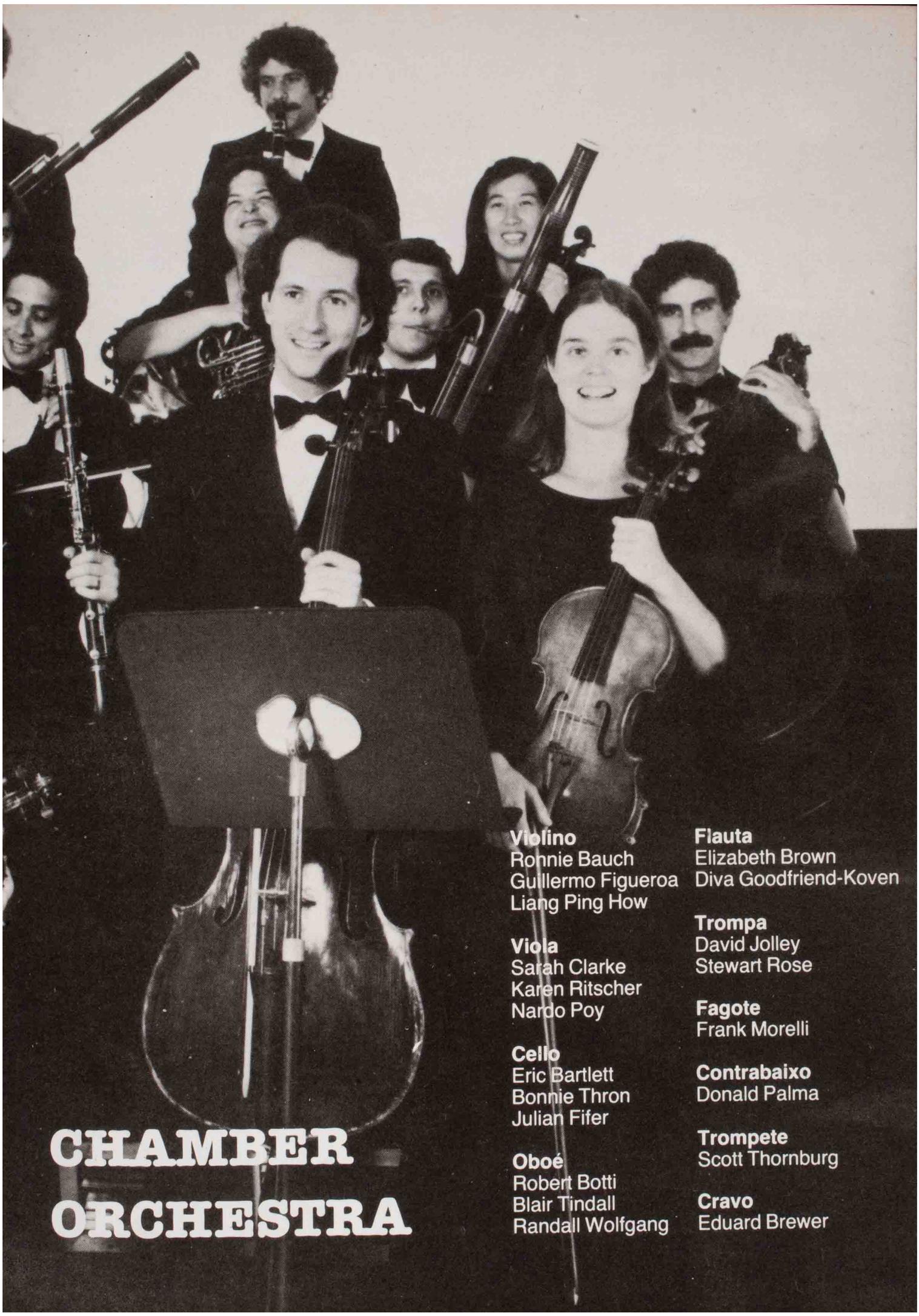
**SOCIEDADE DE
CULTURA ARTÍSTICA
E
ASSOCIAÇÃO
ALUMINI**

**PATROCÍNIO
USIS – SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO
E RELAÇÕES CULTURAIS DOS EUA**

APRESENTAM



ORPHEUS



CHAMBER ORCHESTRA

Violino

Ronnie Bauch
Gullermo Figueroa
Liang Ping How

Viola

Sarah Clarke
Karen Ritscher
Nardo Poy

Cello

Eric Bartlett
Bonnie Thron
Julian Fifer

Oboé

Robert Botti
Blair Tindall
Randall Wolfgang

Flauta

Elizabeth Brown
Diva Goodfriend-Koven

Trompa

David Jolley
Stewart Rose

Fagote

Frank Morelli

Contrabaixo

Donald Palma

Trompete

Scott Thornburg

Cravo

Eduard Brewer

ORPHEUS

Desgostoso, um maestro certa vez definiu uma orquestra como “cem músicos trabalhando em conjunto – e todos contra o regente”. O “Orpheus Chamber Ensemble”, no entanto, é um grupo de 20 jovens que trabalham em conjunto, sem maestro – por uma questão de escolha. Essa característica de suas apresentações sempre despertou excepcional interesse.

Entretanto, a ausência de um regente constitui apenas o símbolo mais evidente da inusitada organização interna do conjunto. Seus integrantes se revezam como spallas e solistas e cada um deles tem o direito de interromper um ensaio para dar alguma opinião sobre a execução. Esse sistema, embasado na cooperação, confere a cada músico maior parcela de responsabilidade. Exemplificando: se o fagotista entra no momento errado ou o violinista tem problemas com a afinação de seu instrumento, nenhum deles pode culpar ninguém, a não ser eles próprios. Numa orquestra com maestro, tais deslizos são considerados negligência do regente, assim como o capitão de um navio é responsável pela performance de sua tripulação. Como não dispõem de uma batuta na qual possam concentrar suas atenções, os elementos de Orpheus transformaram-se em especialistas na interpretação da linguagem corporal. Orientam-se pela “dica” de um oboísta; pela expressão facial ou por um determinado movimento de arco do spalla e pela relação desses movimentos com a produção sonora de seus respectivos instrumentos. A crítica e o público concordam quanto às vantagens decorrentes dessa auto-confiança; observam-se, nos espetáculos do Orpheus, a energia, a profunda concentração e a integração perfeita, normalmente associadas aos quartetos de cordas.

Os “Ensembles” sem maestros não representam um fenômeno inédito. Alguns deles – inclusive um grupo russo, denominado “Persimfans”, desfrutaram de um breve período de popularidade na década de 1920. A Orquestra de Câmara de Praga, por seu turno, vem se apresentando sem regente há mais de 30 anos. O Orpheus é o conjunto norte-americano mais bem sucedido no gênero. Foi organizado em 1972 pelo violoncelista Julian Fifer que, com a colaboração de um amigo, também músico, reuniu os 15 elementos originais do grupo. De acordo com os planos esboçados por Fifer e pelos outros responsáveis pela organização do “ensemble”, este deveria ser suficientemente flexível, em termos instrumentais, para se apresentar como uma orquestra de câmara, ou em grupos menores, além de dar concertos nos quais figurassem com destaque, alternadamente, diversos membros do grupo, bem como solistas convidados. E, fato de maior importância, o Orpheus proporcionaria, a cada músico, a oportunidade de participar de todas as decisões e o conjunto não teria suas atividades cerceadas pelo ego de um único elemento. Trata-se de um esquema ambicioso, arriscado, que exige a perpétua manutenção de um equilíbrio entre o consenso e o caos. “Aqui não há lugar para pessoas cujas opiniões devem sempre prevalecer. Isso não significa, no entanto, que sejamos imunes a conflitos. Afinal, quando 25 seres humanos se reúnem, há a possibilidade de se estabelecerem 300 relações interpessoais (em um quarteto de cordas esse número é reduzido a seis) durante cada ensaio”, comenta Fifer.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Apresentação 1098

21 de maio 21 horas

1.ª PARTE

J.S. Bach (1685-1750)

Concerto Brandenbarguês n. 2
em Fa maior BWV 1047

Allegro
Andante
Allegro assai

G.F. Haendel (1685-1759)

Concerto Grosso Op. 3 n. 4
em Fa maior

Maestoso - Allegro
Andante
Allegro
Allegro

J.S. Bach (1685-1750)

Concerto Brandenbarguês n. 4
em Sol maior BWV 1049

Allegro
Andante
Presto

Jean Pierre Rampal

Por motivos alheios a nossa vontade, a apresentação prevista para dia 11 de junho foi transferida para

Domingo, 16/06 (18hs)

Na ocasião, Jean Pierre Rampal, acompanhado de Norton Morozowicz, flauta, e Helena Jank, cravo, apresentará o seguinte programa:

Telemann	Trietto nº2 em Ré Maior
Haendel	Sonata em si menor op 1 nº 9
J S Bach	Trio sonata em Sol Maior BWV 1039
C Ph E Bach	Trio sonata em Mi Maior
J S Bach	Partita em la menor BWV 1013
J S Bach	Trio sonata em sol menor BWV 1029

Os ingressos adquiridos permanecerão válidos para a nova data do concerto.

2.^a PARTE

G.F. Haendel (1685-1759)

Water Music

- 1 Ouverture
Adagio e stacatto
Allegro, andante, allegro
Menuet
Air
Menuet
Bourrée
Hornpipe
- 2 Menuet
Rigaudon
Menuet
Tarantella
- 3 Allegro
Hornpipe

Próxima apresentação:

Jean Pierre Rampal - flauta

11 de junho

21 horas

ORPHEUS

Os ensaios do Orpheus representam, por si só, um espetáculo. Podem ser produtivos ou marcados por frustrantes decisões e demoras, dependendo do tipo de obra em questão e da diversidade de opiniões emitidas. O processo, como um todo, é uma análise fascinante sobre dinâmica de grupo. Alguns dos músicos se expressam com desenvoltura e veemência; outros se manifestam discretamente, e em raras ocasiões; contudo, quando o fazem, seus colegas, sem exceção, os ouvem em respeitoso silêncio. De modo análogo, alguns percebem, quase de imediato, discrepâncias rítmicas ou problemas de fraseado. Outros, por sua vez, demonstram maior facilidade para definir o conceito estrutural de uma obra.

Até hoje apenas um músico deixou o conjunto, por sentir-se insatisfeito com o sistema por ele adotado. Doze dos 15 músicos reunidos quando da organização do “ensemble” ainda continuam em atividade; há um violinista que viaja do Texas para Nova Iorque para tocar com o grupo. Apesar dos inevitáveis desentendimentos e das ocasionais crises há um espírito de camaradagem básico que para muitos dos instrumentistas é a maior atração do conjunto.

“O fato de maior importância, no tocante ao Orpheus, não é o de tocarmos sem maestro, afirma o violinista Guillermo Figueroa, mas sim o de transformarmos o conjunto num extraordinário experimento social. A comunicação perfeita poderá representar o segredo de nosso sucesso – ou fracasso”.

“Quando comecei a falar sobre a organização do ‘ensemble’, comenta Fifer, quase todo mundo acreditava que eu havia perdido a razão. Até nossas temporadas de apresentações tornaram-se mais longas, alguns membros do próprio Orpheus participavam do conjunto como que fascinados pelo sonho de um visionário. Bem o ‘sonho’ já tem 12 anos e continua firme”.



A Sociedade de Cultura Artística agradece aos patrocinadores que prestigiaram seus concertos nas últimas temporadas

Aliança Francesa – São Paulo
Associação Alumini
Banco Mercantil de São Paulo SA
Banco Montreal Investimento SA
British Council
British Caledonian Airways
CCE Indústria e Comércio de Componentes Eletrônicos
Câmara do Comércio e Indústria Franco Brasileira
Grand Hotel Ca'd'Oro
Hotel Brasilton – São Paulo
Internacional de Seguros
ICI do Brasil SA
Linhas Corrente SA
São Paulo Alpargatas SA
SA Indústria Votorantin
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
São Paulo Hilton
Solvay – Indústrias Químicas Eletro-Cloro SA
Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos EUA (USIS).

Sociedade de Cultura Artística
reconhecida de utilidade pública
Decreto Federal 88.274 de 03/05/83
Decreto Estadual 40.549 de 06/08/62
Decreto Municipal 6.218 de 04/08/65

Sede e Teatro
Rua Nestor Pestana, 196
01303 - São Paulo - SP
Fones: 256 0223 e 258 3616 (Bilheteria)
Endereço Telegráfico: CULTARTE

Se você quiser colaborar conosco, entre em contato pelo telefone 256 0223

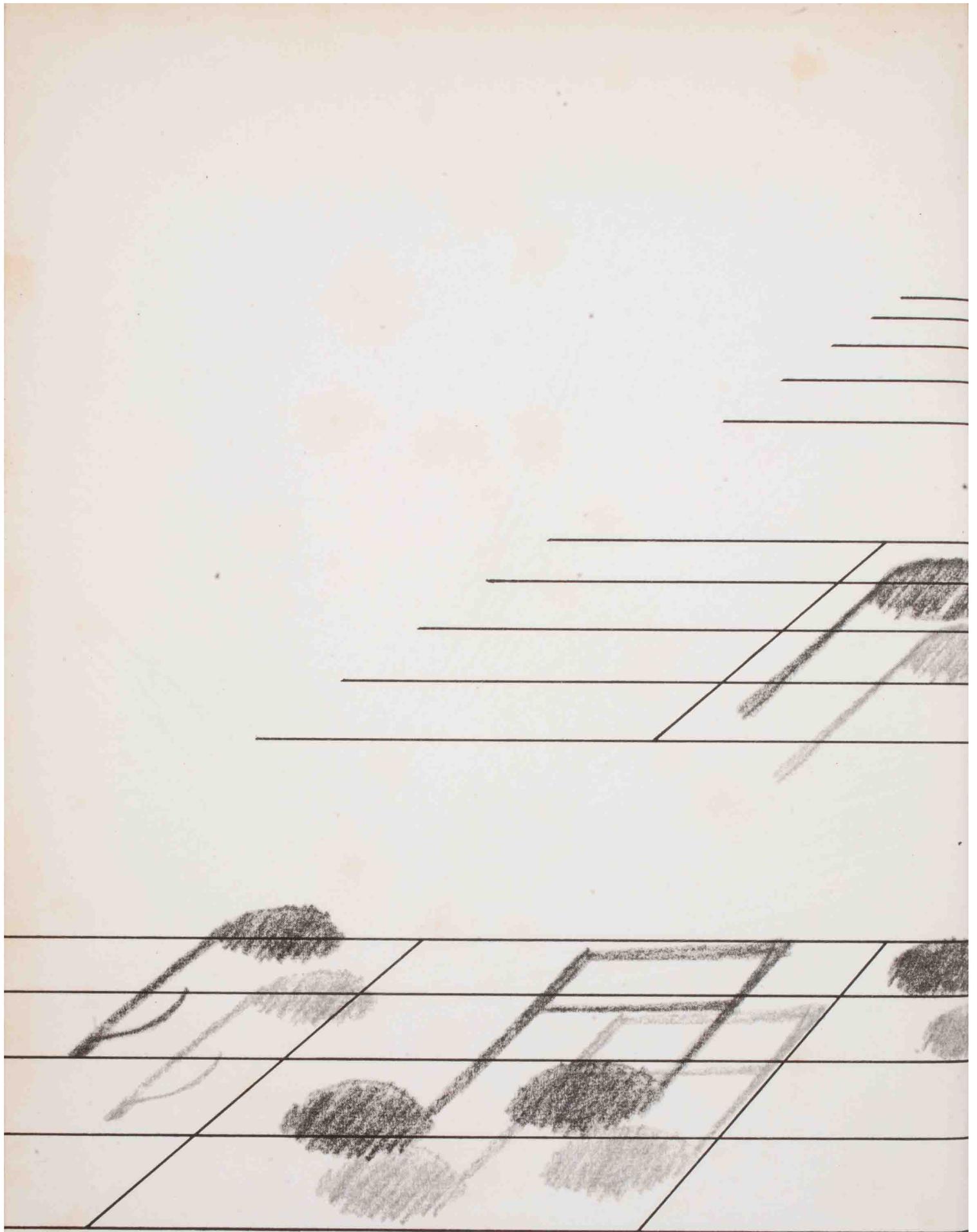
**SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
TEMPORADA 1985**

30 de abril	Cleveland Quartet (EUA) cordas
8 de maio	Paulo Gori (Brasil) piano
21 de maio	Orpheus Chamber Orchestra (EUA) conjunto de câmara
11 de junho	Jean Pierre Rampal (França) flauta
30 de julho	Antonio Meneses (Brasil) violoncelo
28 de agosto	Yefin Bronfman (Israel) piano
3 de setembro	Philip Jones Brass Ensemble (Inglaterra) conjunto de metais
5 de novembro	Katia e Marielle Labèque (França) duo de pianos
12 de novembro	I Solisti Veneti (Itália) conjunto de câmara



Papel de Carta
Cartões para todas ocasiões
Posters - Papel Presente - Decorações
Artigos para presentes

Lastrí Comércio de Produtos Gráficos Ltda.
Rua Independência, 372 - Caixa Postal 15.024 - São Paulo
CEP 01524 - Telex 35608 - LIAG BR - Tel.: 279-2577



elaboração gráfica: Valeria Barbieri e Virginia Ruchti